

BALANÇO SOCIAL ANALÍTICO CONSOLIDADO

| 2019



SECRETARIA-GERAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO
SOLIDARIEDADE E
SEGURANÇA SOCIAL

WWW.SG.MTSSS.GOV.PT

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Balanço Social Analítico do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - 2019

EDIÇÃO

Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos

Divisão de Recursos Humanos da Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Periodicidade: Anual

Data da edição: julho de 2019

Índice

Introdução	7
I. Recursos humanos	8
1. Efetivos	8
2. Efetivos por escalão etário e género	12
3. Efetivos por antiguidade	15
4. Efetivos por nível de escolaridade	16
5. Trabalhadores estrangeiros	17
6. Trabalhadores portadores de deficiência	18
7. Admissões e regressos	18
8. Saídas	20
9. Postos de trabalho previstos e não ocupados	22
10. Mudanças de situação dos trabalhadores	23
11. Modalidades de horários de trabalho	24
12. Período normal de trabalho (PNT)	25
13. Trabalho suplementar	25
14. Ausências ao trabalho	27
15. Greves	29
II. Encargos com pessoal	30
1. Remunerações mensais ilíquidas	30
2. Distribuição dos encargos com pessoal	32
3. Suplementos remuneratórios	34
4. Encargos com prestações sociais	35
5. Encargos com benefícios sociais	35
III. Segurança e saúde	36
1. Acidentes de trabalho	36
2. Atividades de segurança e saúde no trabalho	37
IV. Formação profissional	38
1. Participações em acções de formação	38
2. Horas despendidas em formação	40
3. Despesas anuais	41
V. Relações profissionais	41
VI. Disciplina	41
VII. Indicadores	43
Perfil do (a) trabalhador (a) do MTSSS	44
 INTRODUÇÃO	 7
I. RECURSOS HUMANOS	8
1. EFETIVOS	8
1.1- Evolução do número de efetivos	12
2. EFETIVOS POR ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO.....	13

2.1- Evolução dos efetivos, segundo o escalão etário	15
4. EFETIVOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	17
5. TRABALHADORES ESTRANGEIROS	18
6. TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA	19
7. ADMISSÕES E REGRESSOS	19
8. SAÍDAS	21
9. POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS	23
10. MUDANÇAS DE SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES	24
11. MODALIDADES DE HORÁRIOS DE TRABALHO	25
12. PERÍODO NORMAL DE TRABALHO (PNT)	26
13. TRABALHO SUPLEMENTAR	26
15. GREVES	30
1. REMUNERAÇÕES MENSAIS ILÍQUIDAS	31
2. DISTRIBUIÇÃO DOS ENCARGOS COM PESSOAL	33
3. SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS	35
4. ENCARGOS COM PRESTAÇÕES SOCIAIS	36
5. ENCARGOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS	36
III – SEGURANÇA E SAÚDE	37
1. ACIDENTES DE TRABALHO	37
2. ATIVIDADES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	38
IV – FORMAÇÃO PROFISSIONAL	39
1. PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO	39
2. HORAS DESPENDIDAS EM FORMAÇÃO	41
3. DESPESAS ANUAIS	42
V – RELAÇÕES PROFISSIONAIS	42
VI – DISCIPLINA	42
VII – INDICADORES	44
PERFIL DO (A) TRABALHADOR (A) DO MTSSS	45

Introdução

À Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos da Secretaria-Geral (SG) compete, nos termos do estabelecido na alínea h) do artigo 3.º da Portaria n.º

139/2015¹, de 20 de maio, elaborar o balanço social consolidado do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, doravante MTSSS.

Agregando informação de áreas Sociais e de Recursos Humanos do MTSSS, relativa ao ano de 2019, o Balanço Social Analítico Consolidado (BSAC) poderá constituir um instrumento de apoio importante ao planeamento e gestão.

O presente documento resulta da informação agregada dos balanços sociais elaborados nesta SG, no âmbito dos serviços partilhados, bem como da remetida pelos restantes serviços e organismos do MTSSS, em cumprimento do disposto no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro.

Assim, o BSAC 2019 do MTSSS reúne os dados dos seguintes serviços e organismos:

Secretaria-Geral (SG);

Inspeção-Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (IG);

Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP);

Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT);

Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT);

Direção-Geral da Segurança Social (DGSS);

Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS);

Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I.P. (IGFSS);

Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, I.P. (IGFCSS)

Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR);

Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P. (IEFP);

Casa Pia de Lisboa, I.P. (CPL);

Instituto de Informática, I.P. (II);

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE).

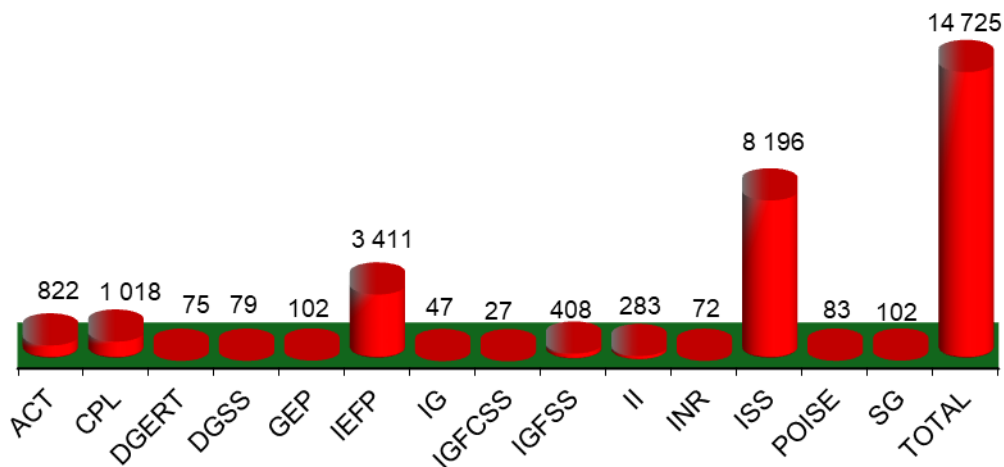
I. Recursos Humanos

1. Efetivos

¹ Aprova a estrutura nuclear e estabelece o número máximo de unidades flexíveis da Secretaria-Geral.
Balanço Social Analítico Consolidado 2019

No MTSSS, em 31 de dezembro de 2019, o total de efetivos dos serviços e organismos era de 14.725.

Distribuição de efetivos por serviço



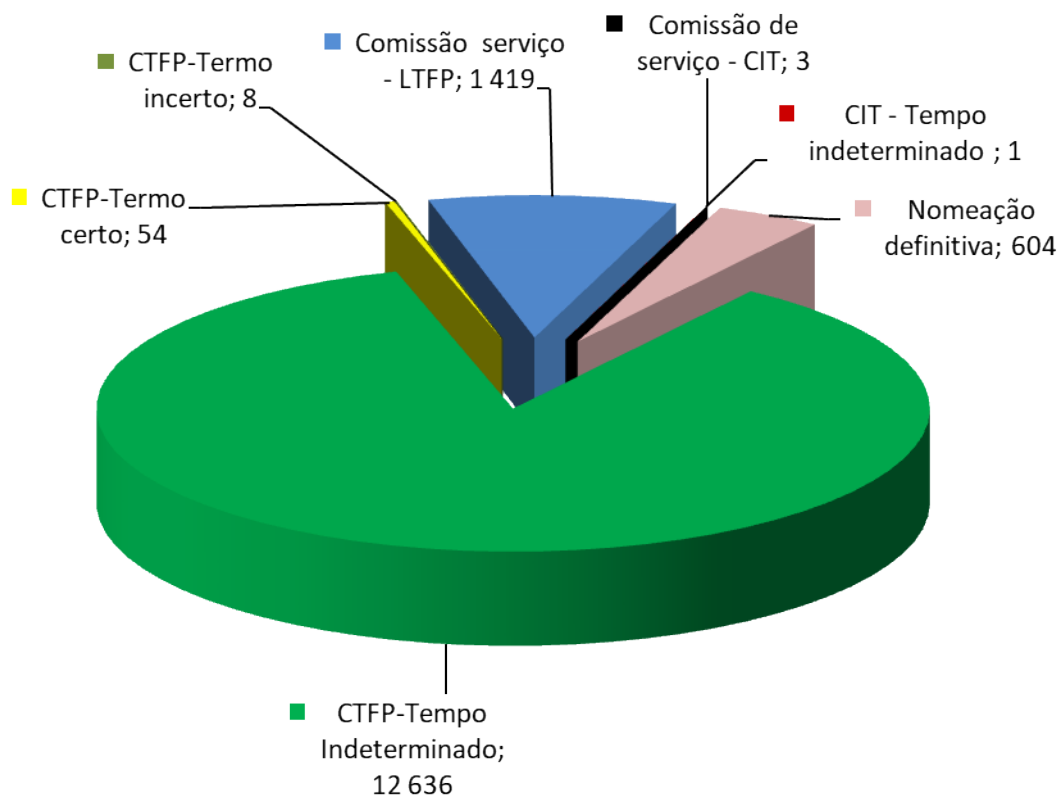
Do total, 55,66% dos trabalhadores pertenciam ao ISS, contribuindo o IEFP com 23,16% e a CPL com 6,91%. Estas três entidades no seu conjunto representavam 85,74% dos efetivos do MTSSS.

O total de efetivos (14.725) era ligeiramente superior ao registado em 31.12.2018 (14.547).

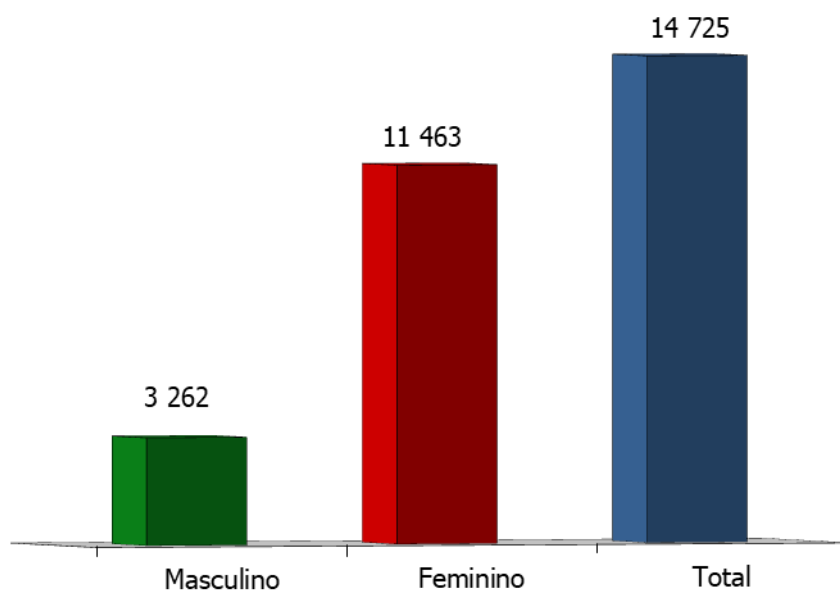
A modalidade de vinculação mais expressiva, com 85,81% dos trabalhadores (12.636), era o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, seguida da comissão de serviço no âmbito da LTFP com 9,64% (1.419) e da nomeação definitiva com 4,10% (604), conforme ilustra o gráfico seguinte.

As restantes modalidades de relação jurídica de emprego público correspondiam a 0,45% (66).

Efetivos por relação jurídica de emprego



A distribuição dos efetivos, por género, é a reproduzida no gráfico infra:



Na distribuição por grupo/cargo/carreira, os técnicos superiores com 42,25% (percentagem correspondente à taxa de tecnicidade em sentido restrito²) representavam a maior percentagem de efetivos, seguida dos assistentes técnicos com 33,05%, dos dirigentes (superiores e intermédios) com 9,66% e dos assistentes operacionais com 4,81%.

Efetivos por grupo/cargo/carreira



Nos serviços e organismos que integram o BSAC 2019, existiam 6.045 contratos de prestação de serviços, dos quais 5.662 na modalidade de tarefa, celebrados pelo IEFP, para realização de ações de formação e 383 na modalidade de avença, celebrados pelo ISS no âmbito dos SVI's, regime legalmente estabelecido para o efeito.

Distribuição das prestações de serviços por natureza e género

Prestações de Serviços	M	F	Total
Tarefa	1.957	3.705	5.662
Avença	198	185	383
Total	2.155	3.890	6.045

² Taxa de tecnicidade (em sentido restrito) = Total de técnicos superiores/ Total de efetivos *100
Balanço Social Analítico Consolidado 2019

1.1- Evolução do número de efetivos

Destaca-se que na carreira/categoria de pessoal de inspeção houve um incremento de 73 trabalhadores face a 2018, o que corresponde a 13,75%.

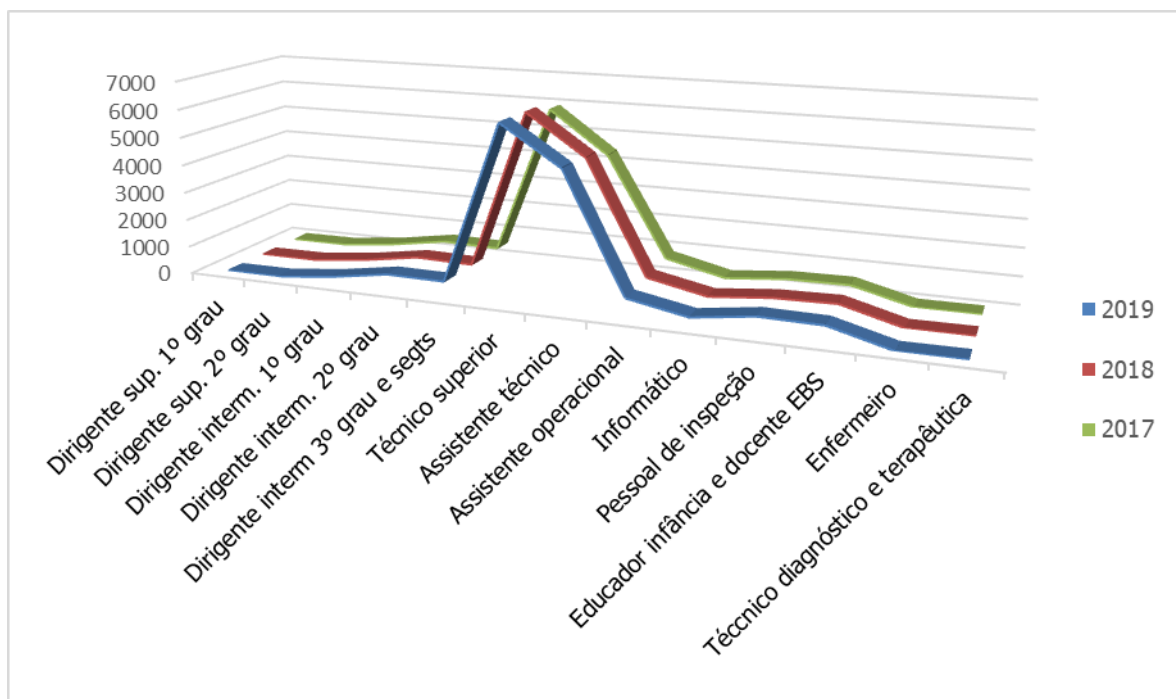
Na carreira/categoria de assistente técnico, houve também um incremento de 106 trabalhadores (2,23%) e, na carreira de técnico superior, predominante em número de efetivos, beneficiou de um aumento de 37 (0,60%).

Inversamente, a carreira de assistente operacional sofreu uma redução de 48 efetivos, (-6,34%).

O quadro e gráfico seguintes mostram-nos a evolução dos efetivos no último triénio, sendo de realçar que, no total, em relação a 2018, houve um aumento 178 efetivos.

Grupo/Cargo/Carreira	Efetivos				
	2017	2018	2019	Variação 2018 / 2019	
Dirigente superior de 1º grau	14	15	16	1	6,67 %
Dirigente superior de 2º grau	27	27	25	-2	-7,41 %
Dirigente intermédio de 1º grau	249	248	252	4	1,61 %
Dirigente intermédio de 2º grau	577	573	574	1	0,17 %
Dirigente intermédio 3º grau e segts	532	529	555	26	4,91 %
Técnico superior	5894	6184	6221	37	0,60 %
Assistente técnico	4388	4760	4866	106	2,23 %
Assistente operacional	818	757	709	-48	-6,34 %
Informático	323	323	309	-14	-4,33 %
Pessoal de inspeção	526	531	604	73	13,75 %
Educadores de infância e docente do EBS	552	578	574	-4	-0,69 %
Enfermeiro	6	5	4	-1	-20,00 %
Técnico de diagnóstico e terapêutica	18	17	16	-1	-5,88 %
Total	13924	14547	14725	178	1,22 %

Variação dos efetivos 2017-2019



2. Efetivos por escalão etário e género

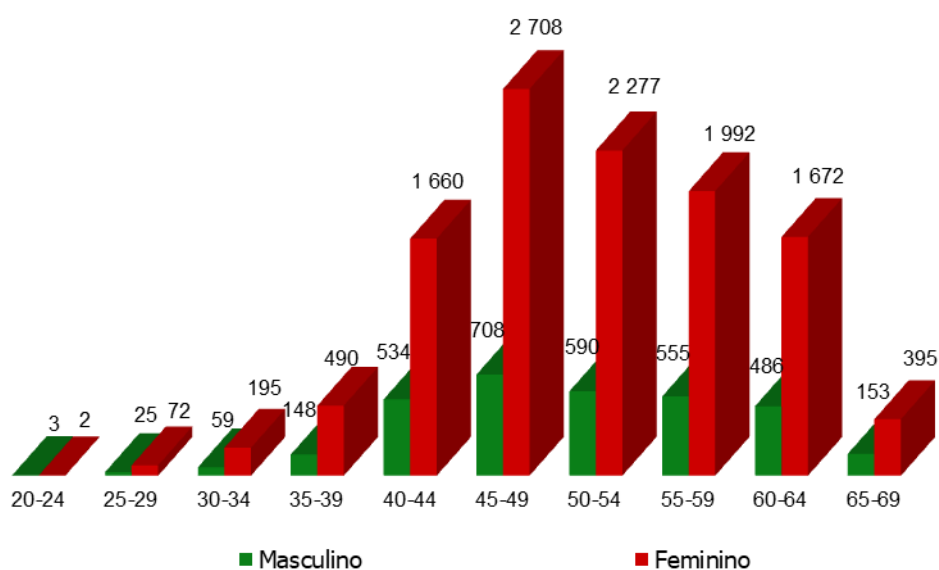
No quadro seguinte, constata-se:

- O escalão etário 45-49 anos, integrando 3.416 trabalhadores, era o que tinha maior expressão, seguido dos escalões 50-54, com 2.867, e do 55-59, com 2.547;
- A carreira que concentrava maior número de trabalhadores no escalão moda (45-49) era a de técnico superior (1.742 efetivos), seguida da carreira de assistente técnico (792). Contudo, nesta última carreira, o maior número de efetivos (1.082) situava-se na faixa dos 55-59 anos.

Grupo/Cargo/Carreira	Efectivos por escalão etário											Total
	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	>= 70	
Dirigente superior de 1º grau	0	0	0	0	1	1	6	2	3	3	0	16
Dirigente superior de 2º grau	0	0	0	0	4	12	5	4	0	0	0	25
Dirigente intermédio de 1º grau	0	0	0	1	28	73	66	56	21	7	0	252
Dirigente intermédio de 2º grau	0	0	1	11	111	221	122	62	31	15	0	574
Dirigente int. de 3º grau e sgts	0	0	1	13	105	140	80	68	113	35	0	555
Técnico superior	1	76	168	353	1052	1742	1276	862	561	129	1	6221
Assistente técnico	4	15	57	151	566	792	894	1082	1070	235	0	4866
Assistente operacional	0	0	0	6	40	64	121	200	216	62	0	709
Informático	0	0	1	11	69	84	55	43	35	11	0	309
Pessoal de inspeção	0	1	7	55	144	173	113	55	32	24	0	604
Educ. de infância e docente do EBS	0	5	18	36	69	111	128	110	72	25	0	574
Enfermeiro	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0	4
Técnico de diagnóstico e terapêutica	0	0	1	1	5	3	1	2	2	1	0	16
Total	5	97	254	638	2194	3416	2867	2547	2158	548	1	14725

Conforme reflete o gráfico infra, o género feminino era predominante em todos os escalões, exceto no escalão etário 20-24 anos.

Efetivos por escalão etário segundo o género



2.1- Evolução dos efetivos, segundo o escalão etário

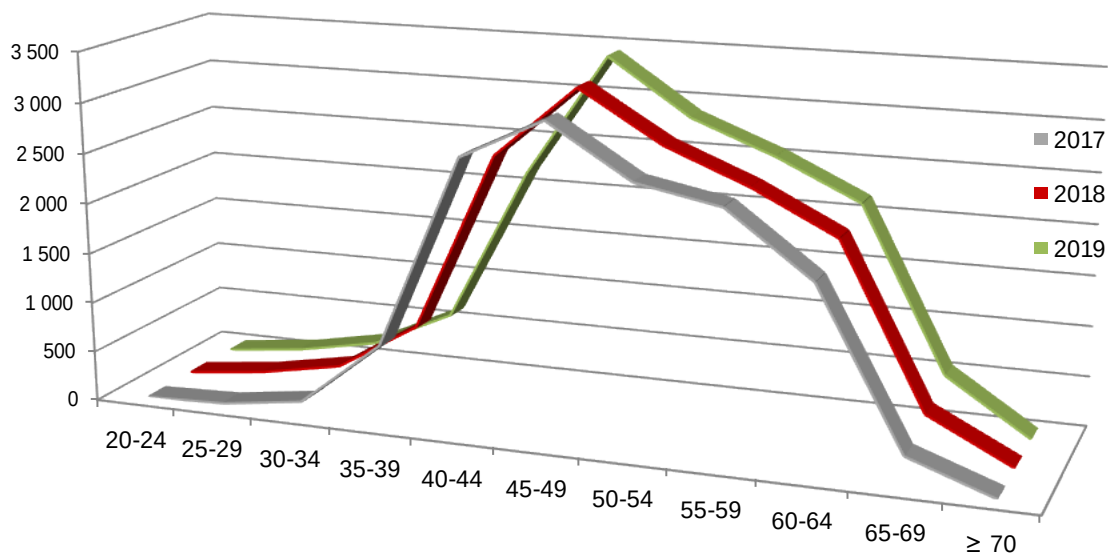
A evolução dos efetivos no último triénio, por escalão etário, e as diferenças entre os anos de 2018/2019, encontram-se refletidas no quadro seguinte:

Escalões etários	Efetivos no triénio			
	2017	2018	2019	Diferença 2018/2019
20-24	0	7	5	-2
25-29	27	100	97	-3
30-34	140	251	254	3
35-39	796	745	638	-107
40-44	2 700	2 544	2194	-350
45-49	3 105	3 258	3416	158
50-54	2 596	2 765	2867	102
55-59	2 435	2 433	2547	114
60-64	1 824	2 020	2158	138
65-69	300	424	548	124
> = 70	1	0	1	1
Total	13 924	14 547	14 725	178

Relativamente ao ano de 2018, houve uma diminuição dos efetivos no escalão etário 40-44 (350) e, inversamente, um aumento no escalão 45-49 (158).

De realçar ainda que, em 31 de dezembro de 2019, mais de 1/3 dos trabalhadores do MTSSS tinha 55 ou mais anos de idade.

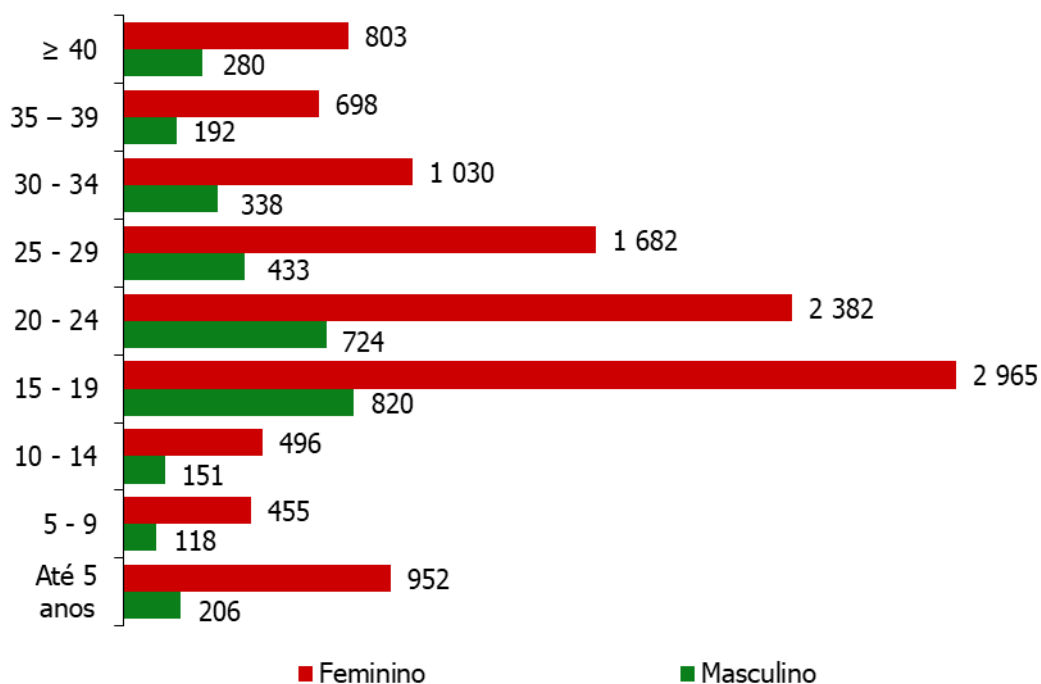
Distribuição de trabalhadores por escalão etário de 2017 a 2019



3. Efetivos por antiguidade

Quanto à estrutura de antiguidades, os intervalos com maior peso eram dos 15-19 anos com 25,70% dos trabalhadores (3.785) e dos 20-24 com 21,09% (3.106).

Efetivos por escalão de antiguidade segundo o género



3.1 - Evolução dos efetivos, segundo o nível de antiguidade

O quadro seguinte mostra-nos a evolução quanto à antiguidade dos efetivos no último triénio, as diferenças quantitativas entre 2018 e 2019 e, ainda, a percentagem de efetivos em cada um dos escalões.

Escalação de antiguidade	Efetivos por nível de antiguidade				% por escalação de antiguidade 2019
	2017	2018	2019	Diferença 2018/2019	
Até 5 anos	242	873	1 158	285	7,86 %
5 a 9	736	699	573	-126	3,89 %
10 a 14	522	500	647	147	4,39 %
15 a 19	5 015	4 596	3 785	-811	25,70 %
20 a 24	2 427	2 790	3 106	316	21,09 %
25 a 29	1 952	1 811	2 115	304	14,36 %
30 a 34	1 116	1 300	1 368	68	9,29 %
35 a 39	896	915	890	-25	6,04 %
40 ou mais anos	1 018	1 063	1 083	20	7,35 %
Total	13 924	14 547	14 725	178	100,00 %

Destaca-se que a maior diferença por relação ao ano anterior se verificou no escalão 15-19, em que houve uma redução de 811 trabalhadores e, contrariamente, no escalão 20-24 anos, com um acréscimo de 316 efetivos.

Os escalões com maior peso no total dos efetivos eram dos 15-19, 20-24 e 25-29 anos de antiguidade com, respetivamente, 25,70%, 21,09% e 14,36%. Estes 3 intervalos englobavam 61,15% dos efetivos.

4. Efetivos por nível de escolaridade

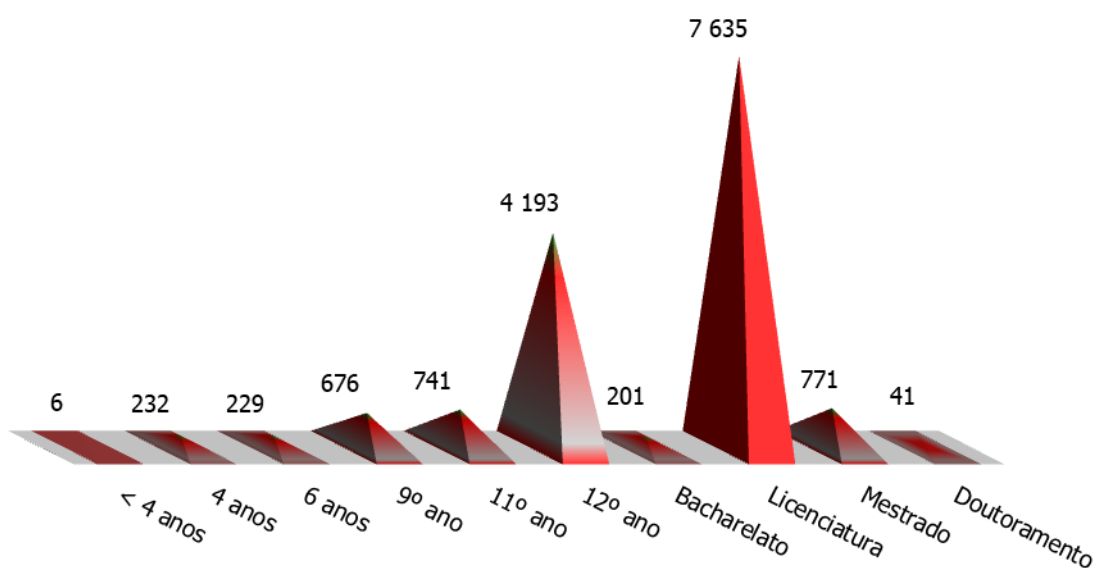
É de evidenciar que 7.635 (51,85%) dos trabalhadores possuíam licenciatura, sendo a taxa de habilitação superior³ de 58,73%.

³ Taxa de habilitação superior = Total de bacharelatos, licenciaturas, mestrados e doutoramentos / Total de efetivos *100

Salienta-se, também, que 33,51 % dos efetivos (4.934) detinham o 11.º e o 12.º ano de escolaridade.

Por fim, refira-se que 7,76% dos efetivos detinham habilitações iguais ou inferiores ao 9.º ano de escolaridade.

Efetivos por nível de escolaridade



5. Trabalhadores estrangeiros

Em 31 de dezembro de 2019, existiam 68 trabalhadores estrangeiros, menos 18 do que no ano anterior.

Quanto à sua proveniência, 54 eram da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), 19 de países da União Europeia e 5 de outros países.

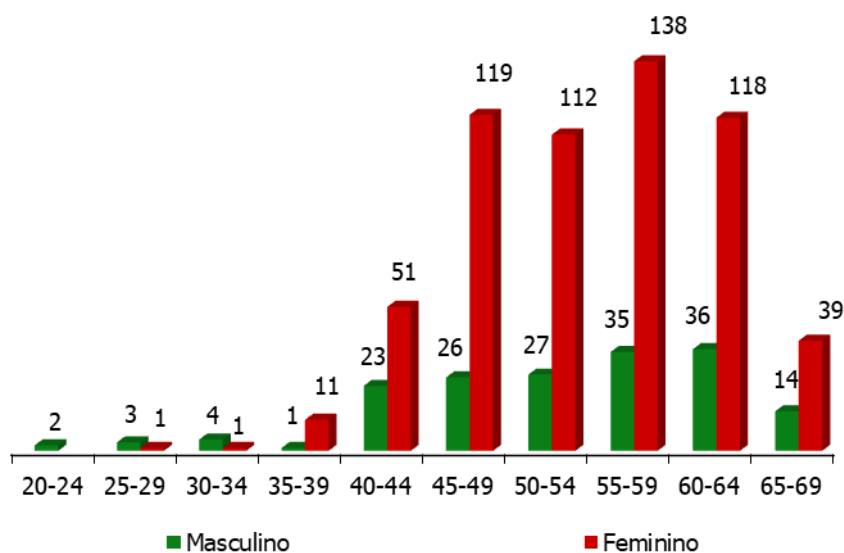
Para além destes, existiam ainda mais 4 trabalhadores estrangeiros em contrato de prestação de serviços na modalidade de avença, 2 oriundos da União Europeia e outros 2 da CPLP, perfazendo um total de 72 trabalhadores estrangeiros.

6. Trabalhadores portadores de deficiência

Existiam 761 trabalhadores portadores de deficiência em 2019, correspondendo a 5,17% do total dos efetivos, dos quais 590 eram do género feminino e 171 do masculino.

No gráfico seguinte pode observar-se que em todos os escalões etários existiam trabalhadores portadores de deficiência, registando-se maior expressão nos escalões 55-59 (173) e 60-64 (154), que, em conjunto, correspondiam a 42,97% dos efetivos portadores de deficiência.

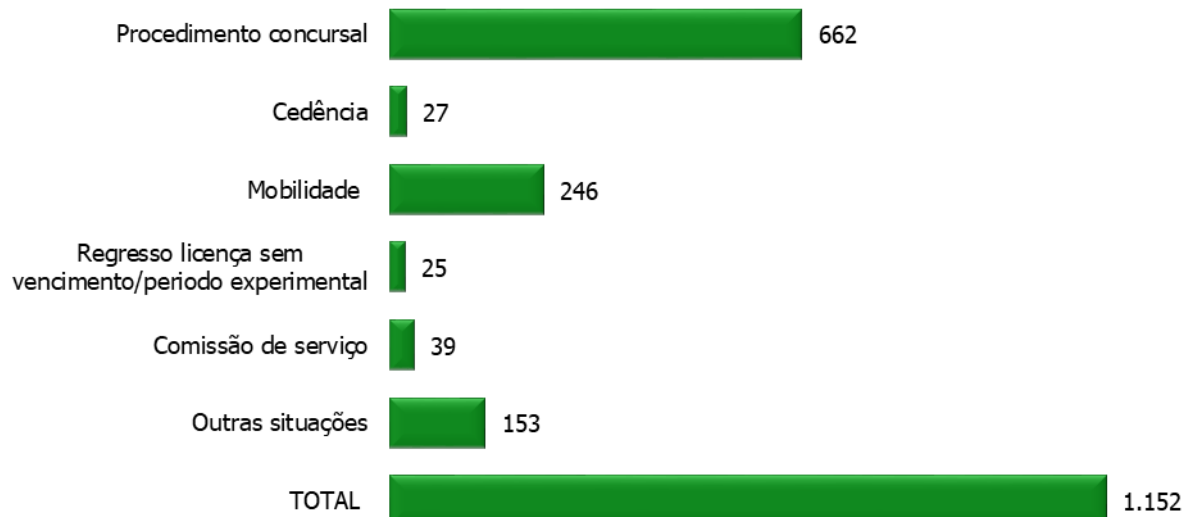
Trabalhadores portadores de deficiência, segundo o escalão etário e género



7. Admissões e regressos

Durante o ano de 2019, os trabalhadores admitidos e regressados totalizaram 1.152, menos 365 do que em 2018, distribuídos da seguinte forma gráfica:

Admissões e regressos durante o ano segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação



7.1 - Evolução das admissões e regressos dos efetivos

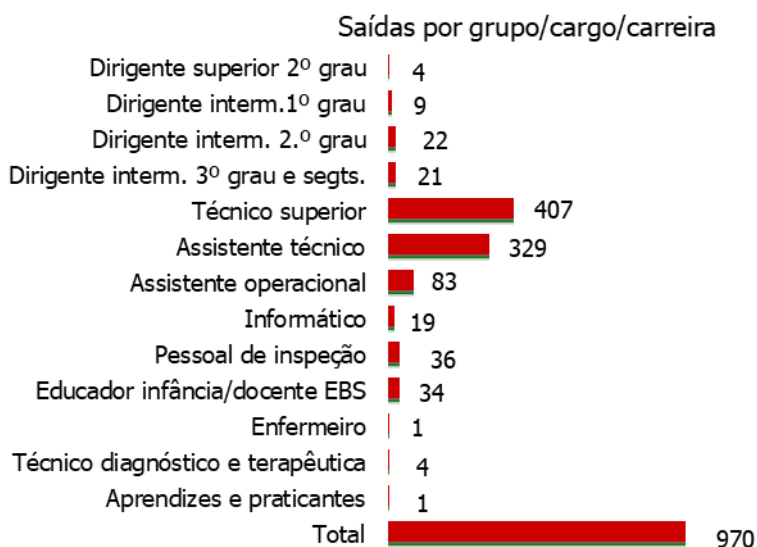
O quadro seguinte mostra a evolução das entradas no último triénio.

Tipo de entrada	2017	2018	2019	Diferença 2018/2019
Procedimento concursal	106	929	662	-267
Cedência	56	13	27	14
Mobilidade	295	295	246	-49
Regresso de licença s/ vencimento ou de período experimental	12	31	25	-6
Comissão de serviço	33	98	39	-59
CEAGP	19	0	0	0
Outras situações	215	151	153	2
Total	736	1 517	1 152	-365

8. Saídas

Em 2019 saíram 970 trabalhadores, a maioria dos quais integrados nas carreiras de técnico superior e de assistente técnico, com, respetivamente, 41,96% e 33,92%, o equivalente a 75,88% da totalidade das saídas.

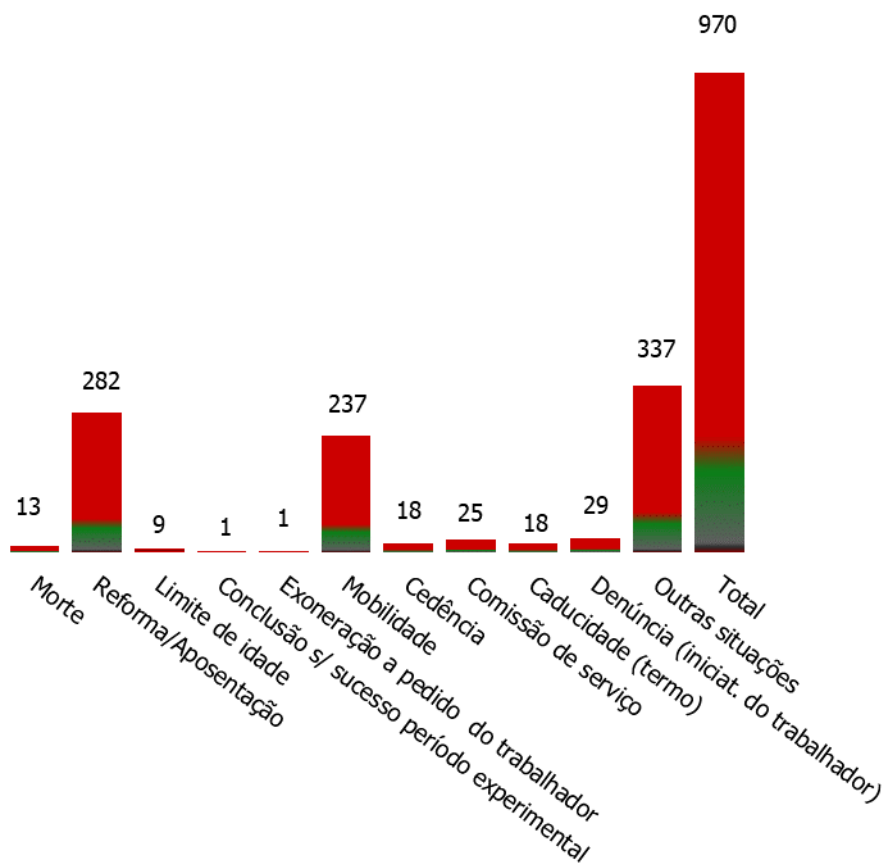
A distribuição das saídas por grupo/cargo/carreira encontra-se representada no gráfico seguinte:



A maioria das saídas foi enquadrada em *outras situações* não especificadas (34,74%), reforma/aposentação (29,07%) e mobilidade (24,43%).

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição numérica das saídas dos trabalhadores, segundo o motivo.

Saídas de efetivos segundo o motivo



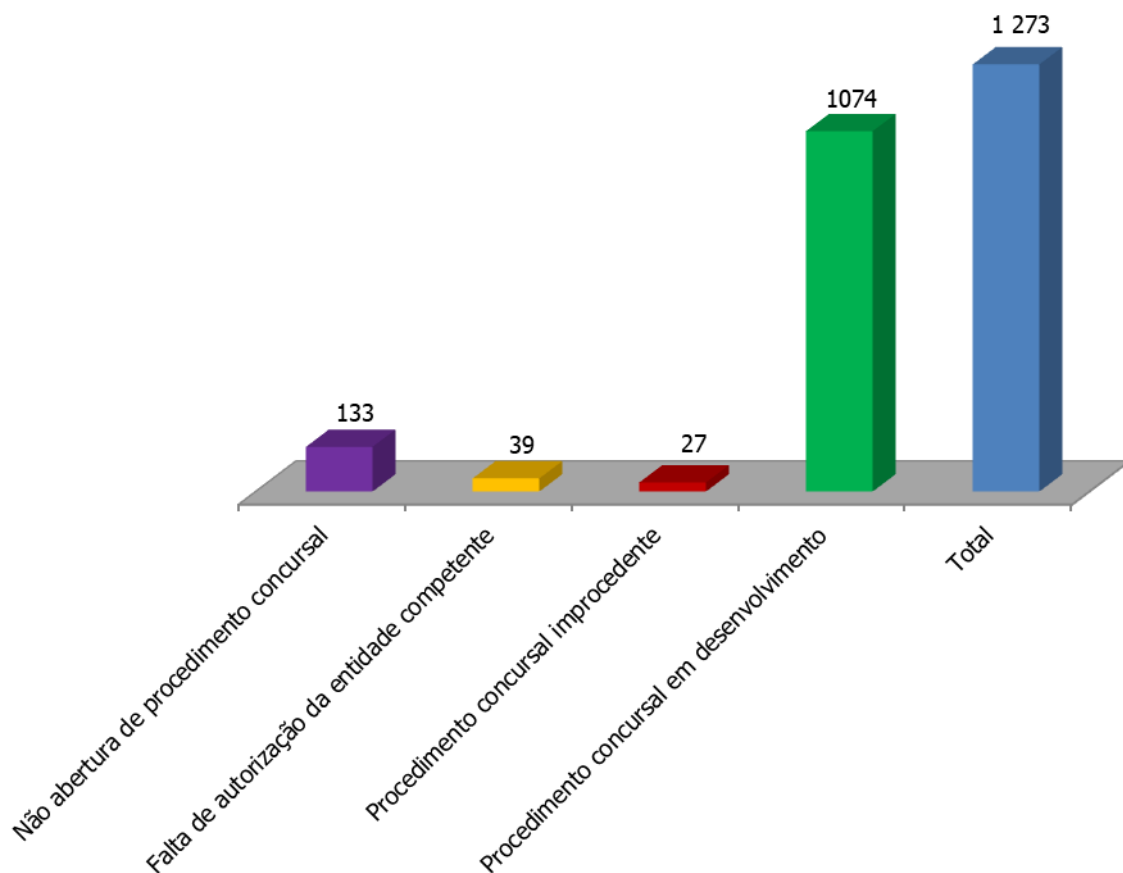
8.1 - Evolução das saídas de efetivos no último triénio

O quadro seguinte permite verificar as variações das saídas nos últimos três anos, sendo de realçar que em 2019 saíram mais 95 trabalhadores do que em 2018.

Tipo de saída	2017	2018	2019	Variação 2018/2019
Morte	19	17	13	-4
Reforma/Aposentação	121	179	282	103
Mobilidade	229	248	237	-11
Cedência	13	8	18	10
Comissão de serviço	21	64	25	-39
Caducidade (termo)	24	32	18	-14
Limite de idade	4	1	9	8
Denúncia por iniciativa do trabalhador	7	10	29	19
Revogação (cessação por mutuo acordo)	1	1	0	-1
Exoneração a pedido do trabalhador	1	0	1	1
Conclusão sem sucesso do período experimental	3	0	1	1
Resolução por iniciativa do trabalhador	6	7	0	-7
Outras situações	267	308	337	29
Total	716	875	970	95

9. Postos de trabalho previstos e não ocupados

Os postos de trabalho previstos nos mapas de pessoal, mas que não foram ocupados, totalizaram 1.273. O gráfico seguinte ilustra o quantitativo dos postos de trabalho não ocupados segundo a dificuldade de recrutamento:



As carreiras mais afetadas com estas vicissitudes foram as de técnico superior (737), assistente técnico (308) e inspeção (144).

Importa, ainda, salientar que, do total de postos de trabalho previstos e não ocupados, 84,37% referem-se a procedimentos concursais em desenvolvimento.

10. Mudanças de situação dos trabalhadores

Em 2019, ocorreram 3.367 mudanças de situação, que abrangeram 22,87% do total de efetivos.

Foi na carreira de técnico superior que se verificou o maior número de mudanças (1.638), o que significa que 26,33% dos técnicos superiores mudaram a sua situação profissional, as quais ocorreram maioritariamente (90,05%) por alteração obrigatória do posicionamento remuneratório.

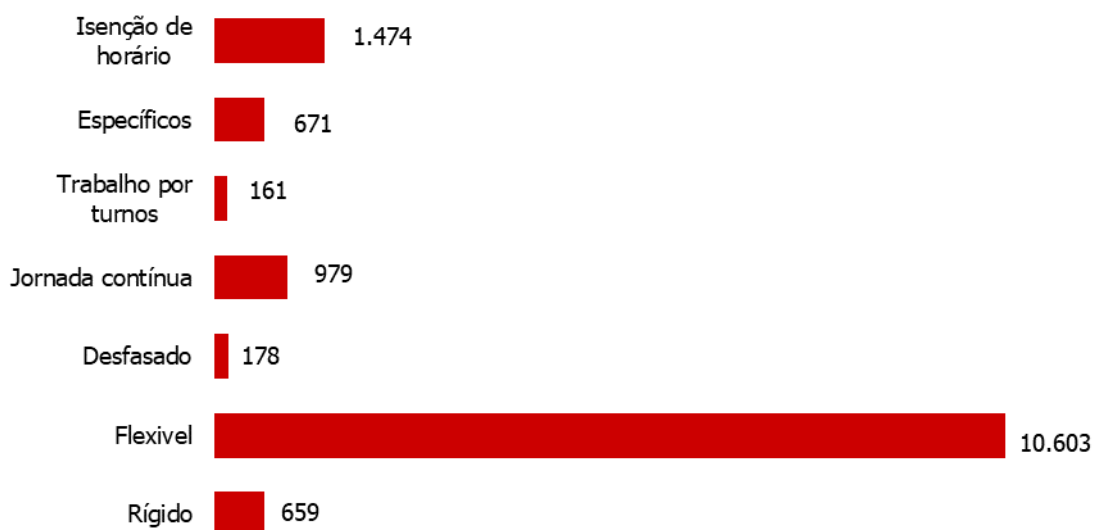
Na carreira de assistente técnico ocorreram 1.147 mudanças, correspondendo a 23,57% dos trabalhadores inseridos nesta carreira. Destas mudanças 94,68% deveram-se, também, a alteração obrigatória do posicionamento remuneratório.



11. Modalidades de horários de trabalho

O horário flexível, que abrangia 72,01% dos trabalhadores, era a modalidade de horário dominante, conforme reflete o gráfico infra, seguida da modalidade de isenção de horário com 10,01%.

Trabalhadores segundo a modalidade de horário



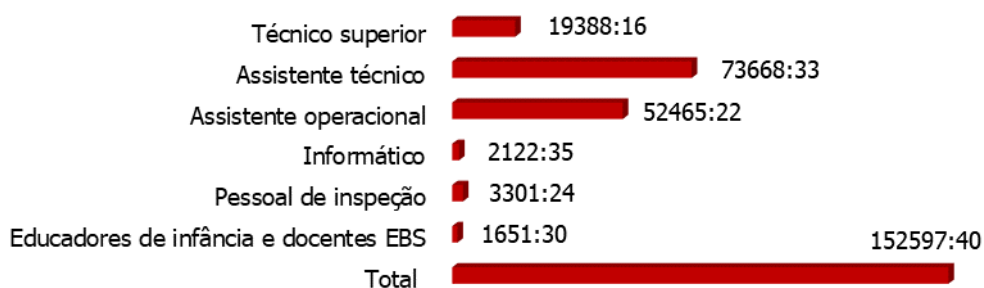
12. Período normal de trabalho (PNT)

O período normal de trabalho de 35 horas semanais era praticado por 98,23% dos trabalhadores.

13. Trabalho suplementar

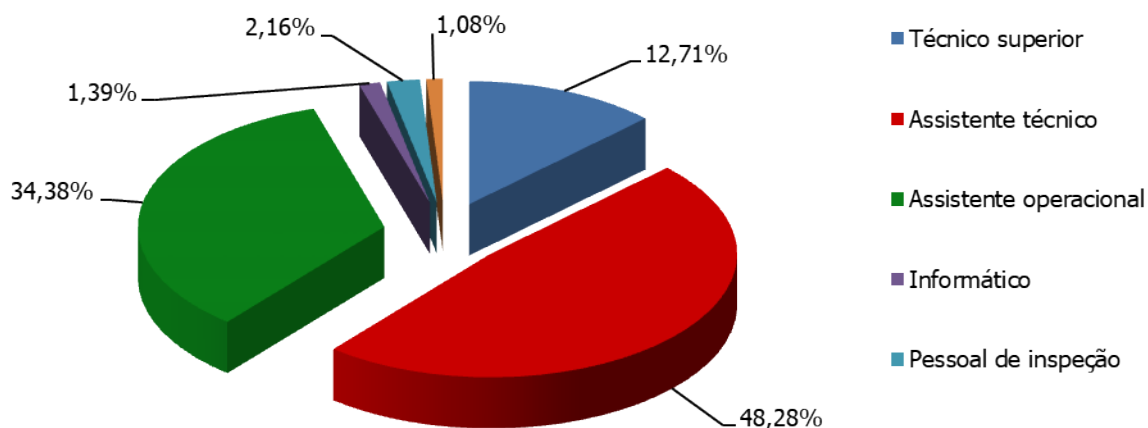
Durante o ano de 2019 foram efetuadas 152.597:40 horas de trabalho suplementar, cuja distribuição, por grupo/carreira, se apresenta no gráfico seguinte.

Horas de trabalho suplementar por grupo/carreira

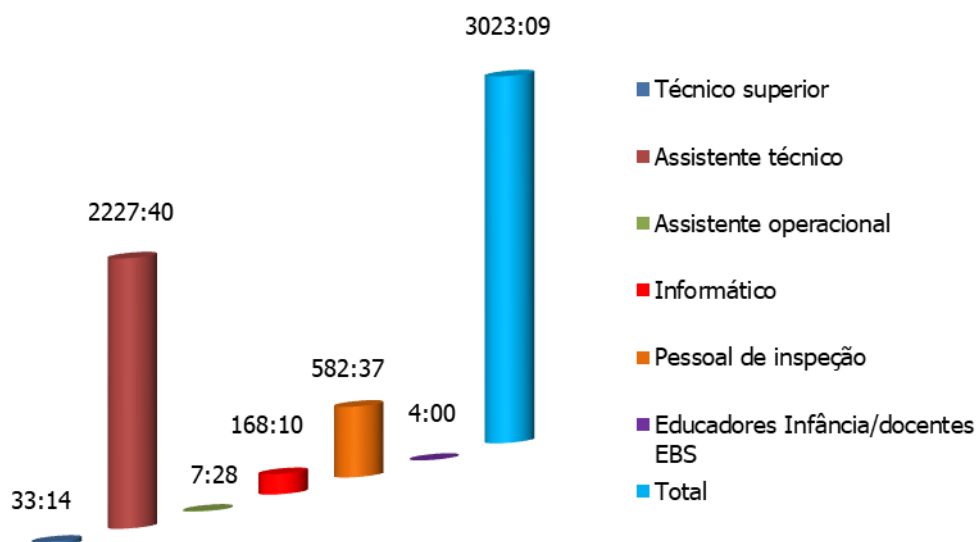


Foram os trabalhadores da carreira de assistente técnico que efetuaram o maior número de horas de trabalho suplementar (73.668:33 horas), o que correspondeu a 48,28% do total.

Distribuição percentual das horas de trabalho suplementar por grupo/carreira



Relativamente ao trabalho noturno, normal e suplementar, foram realizadas 3023:09 horas, distribuídas da seguinte forma por grupo/carreira:



Em comparação com o ano anterior ocorreu um aumento de 2315:53 horas.

14. Ausências ao trabalho

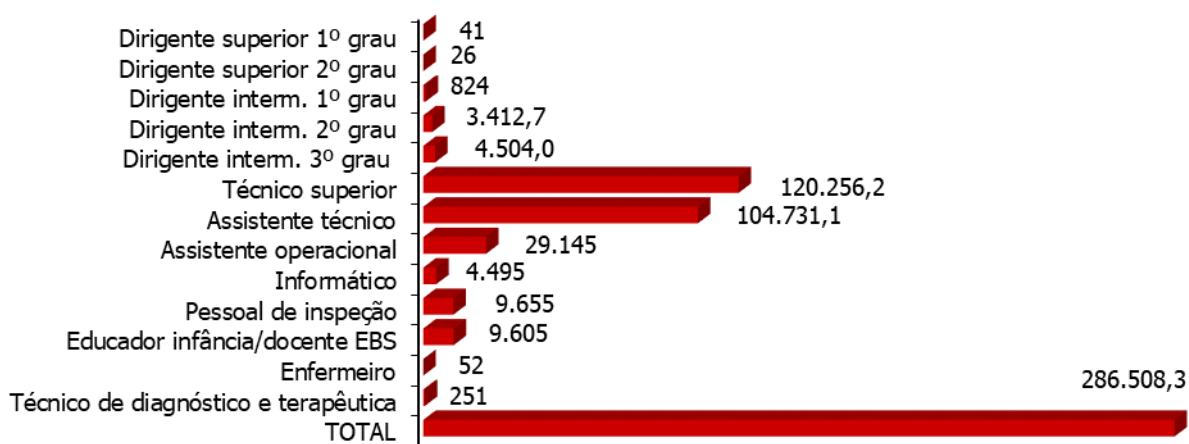
Não considerando as faltas dadas por conta do período de férias (7.390) no total de faltas ocorridas (286.508,3), registaram-se 279.118,3 dias de ausência ao trabalho.

Os técnicos superiores registaram 120.256,2 dias de ausência e os assistentes técnicos 104.731,1 dias, correspondendo, respetivamente, a 41,97% e a 36,55% do total de ausências. Tendo em conta o número de efetivos que integra cada uma destas carreiras, 6.221 e 4.866, verifica-se que, em média, cada técnico superior faltou ao serviço 19 dias e que cada assistente técnico faltou 22 dias, valores próximos dos ocorridos no ano anterior.

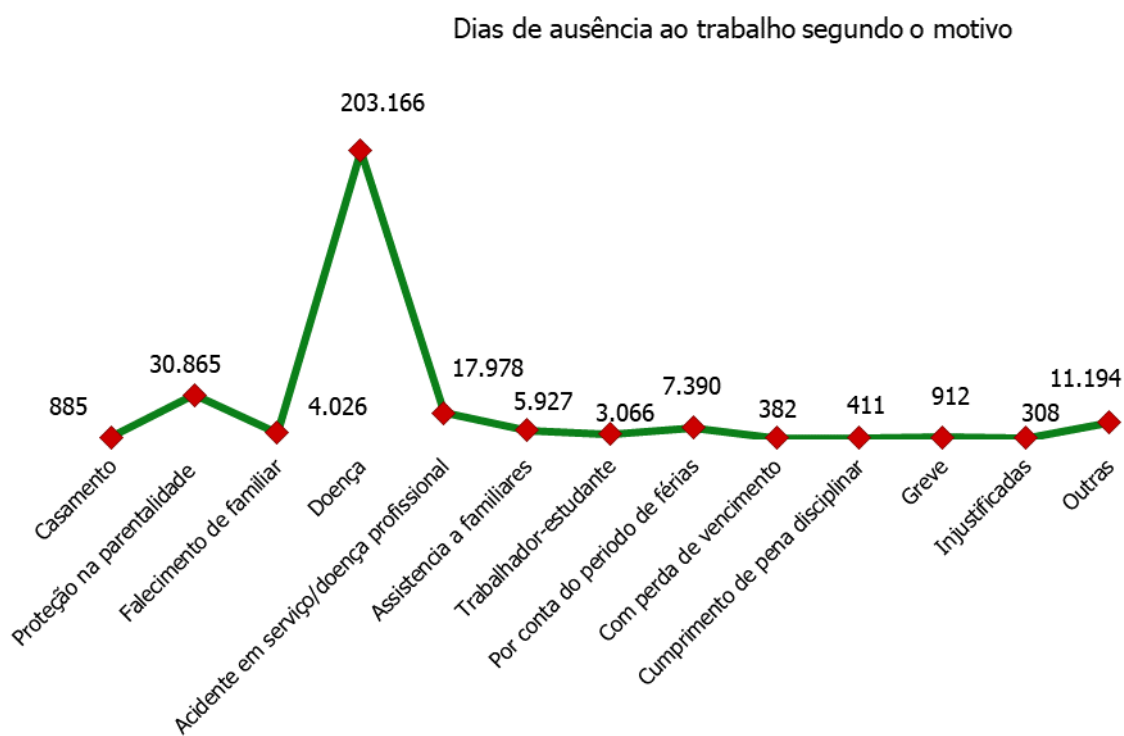
Já os assistentes operacionais, faltaram, em média, 34 dias ao serviço, do que resulta uma diminuição da média de ausências por relação a 2018, que tinha sido de 37 dias.

Na carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica os trabalhadores faltaram, em média, 37 dias ao serviço, registando a média mais elevada. Em 2018 a média de ausências deste grupo profissional tinha sido de 20 dias.

Dias de ausência por grupo/cargo/carreira



Analisando globalmente as ausências ao trabalho, constata-se que a maior incidência se refere a situações de doença com 203.166 dias (70,91%), seguidas das ocorridas no âmbito da proteção na parentalidade com 30.865 dias (10,77%).



14.1 - Dados comparativos das ausências - 2017 a 2019

A evolução das ausências no último triénio consta do quadro infra. Em relação a 2018 houve um aumento global de 9.786 dias de ausência ao serviço (3,54%).

Tipo de ausência	2017	2018	2019	Variação 2018/2019	
Casamento	580	677	885	208	30,72 %
Proteção na parentalidade	31 859	27 450	30 865	3 415	12,44 %
Falecimento de familiar	3 643	3 851	4 026	176	4,56 %
Doença	181 746	198 719	203 166	4 447	2,24 %
Por acidente em serviço ou doença profissional	18 287	17 455	17 978	523	3,00 %
Assistência a familiares	6 250	5 942	5 927	-15	-0,26 %
Trabalhador-estudante	2 205	2 576	3 066	490	19,03 %
Com perda de vencimento	343	353	382	29	8,22 %
Cumprimento de pena disciplinar	691	435	411	-24	-5,52 %
Injustificadas	525	327	308	-19	-5,93 %
Por conta do período de férias	7 352	8 347	7 390	-957	-11,46 %
Greve	2 002	974	912	-62	-6,32 %
Outras	12 346	9 619	11 194	1 575	16,38 %
Total	267 828	276 723	286 508	9 786	3,54 %

15. Greves

No conjunto das greves que ocorreram em 2019, apurou-se uma adesão de 1.438 trabalhadores, embora tenham sido registadas 912 dias de faltas completos.

O grupo de pessoal de inspeção foi o que teve maior incidência, com 306 dias, o equivalente a 33,55%.

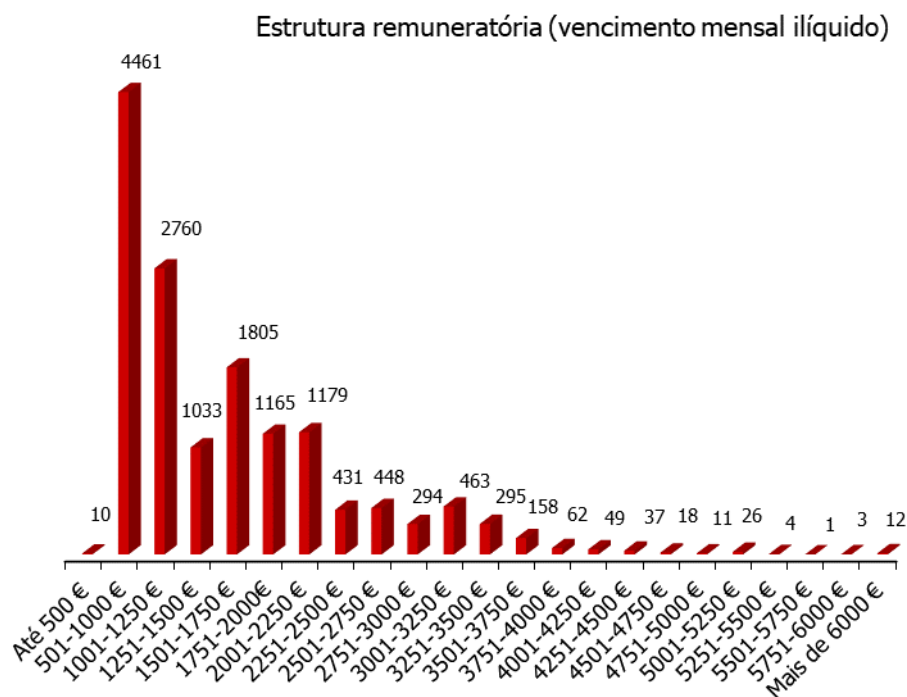
II – Encargos com Pessoal

1. Remunerações mensais ilíquidas

Importa salientar que, com referência ao mês de dezembro de 2019, as remunerações mensais ilíquidas situavam-se entre os escalões remuneratórios 501-1000€ e mais de 6.000€.

No entanto, no gráfico seguinte, constam 10 trabalhadores no escalão remuneratório até 500€.

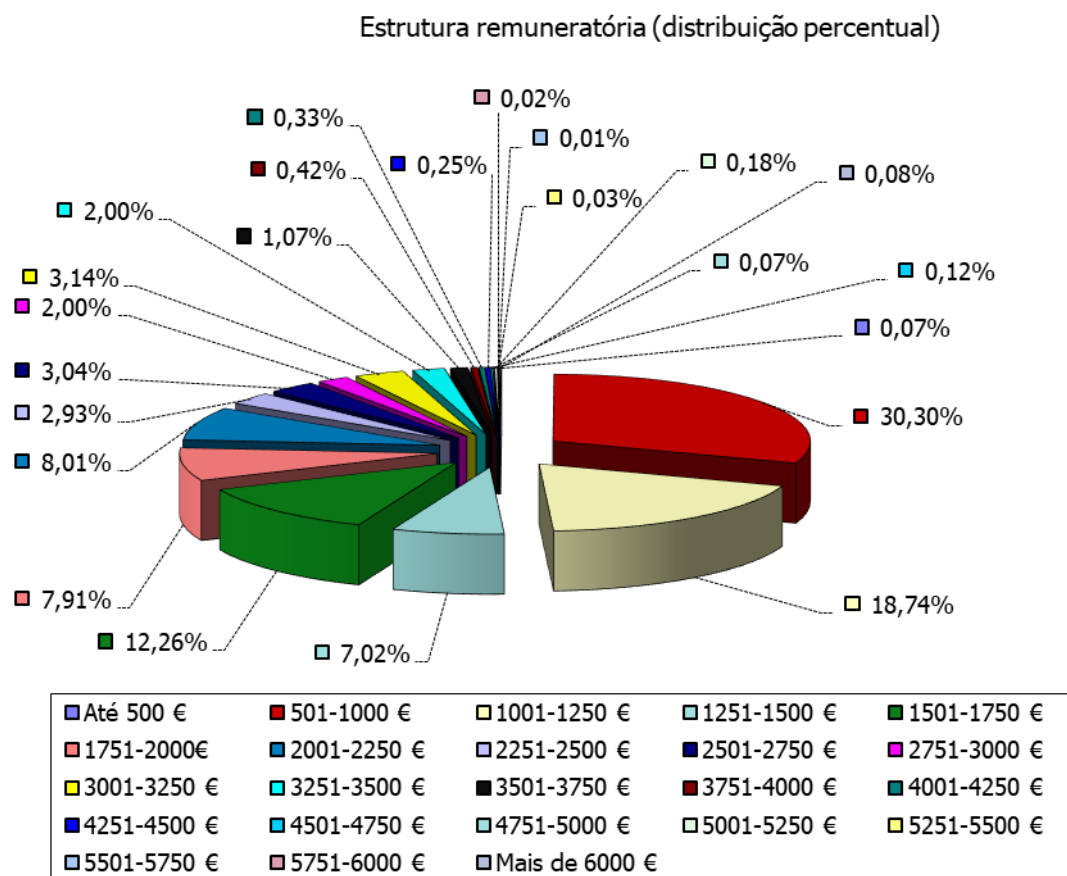
Destes, 2 são trabalhadores remunerados à hora com contrato de trabalho a termo resolutivo incerto e, aos restantes 8, por vicissitudes várias, as remunerações auferidas em dezembro de 2019 sofreram descontos, não configurando a sua remuneração mensal ilíquida.



O escalão remuneratório que reunia o maior número de trabalhadores era o compreendido entre 501-1.000€, com 4.461, seguido do escalão 1.001-1.250€, com 2.760.

A distribuição percentual pelos diversos escalões encontra-se representada no gráfico infra, destacando-se que 30,30% das remunerações mensais ilíquidas se situavam entre 501-1.000€ e 18,74% entre 1.001-1.250€.

Evidencia-se ainda, o facto de 49,11% dos trabalhadores auferirem remunerações mensais ilíquidas iguais ou inferiores a 1.250€.



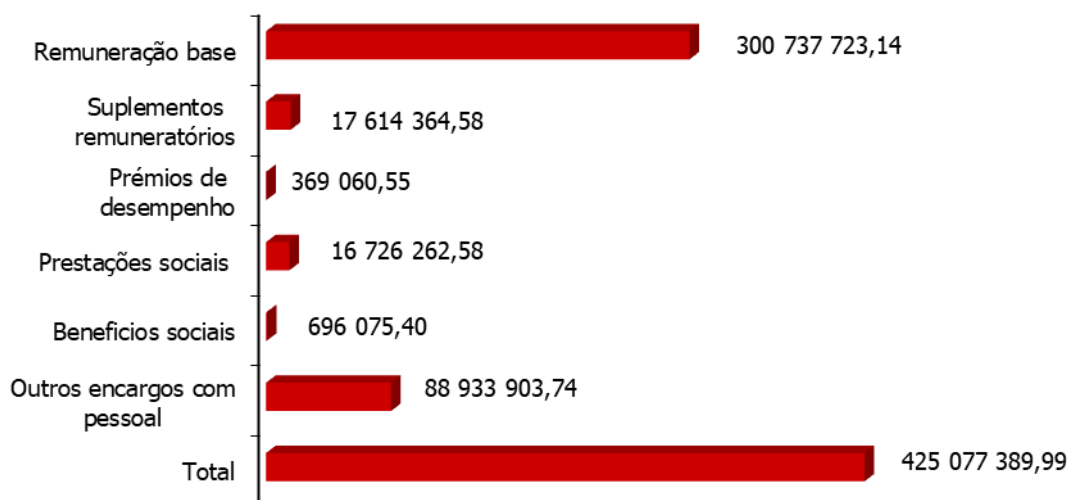
O leque salarial (remuneração máxima/remuneração mínima) em 2019 era de 12,69 para ambos os géneros.

	Euros	
Remunerações (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	600,00 €	600,00 €
Máxima (€)	7 611,26 €	7 611,25 €

2. Distribuição dos encargos com pessoal

O valor total de encargos com pessoal foi de 425.077.389,99€, sendo o valor mais significativo referente à remuneração base com 300.737.723,14€, que representava 70,75% do valor total dos encargos

Encargos com pessoal durante o ano

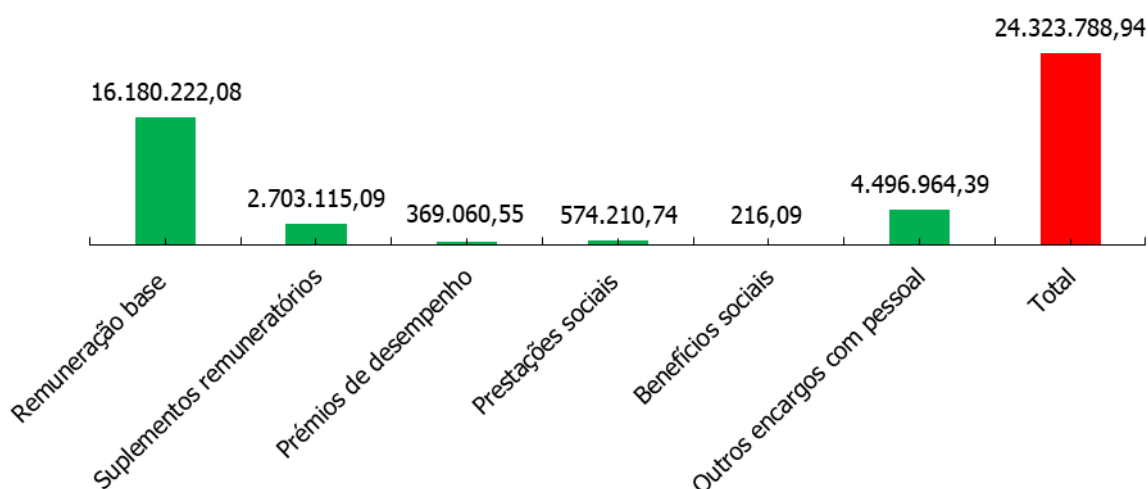


Quanto aos *outros encargos com pessoal* é de realçar que incluem as contribuições da entidade patronal para a CGA e a Segurança Social.

2.1 - Evolução dos encargos com pessoal

Por comparação com 2018, os encargos com pessoal sofreram um aumento de 24.323.788,94€, o que representa um crescimento de 6,07%.

Variação dos encargos com pessoal por tipo em 2018-2019



A evolução dos encargos com pessoal no último triénio e a variação nas diversas rubricas entre 2018/2019, constam no quadro infra, constatando-se um aumento em todas as rubricas. Destaca-se o encargo com os prémios de desempenho que tornaram a ser permitidos por força da LOE 2019 ⁴.

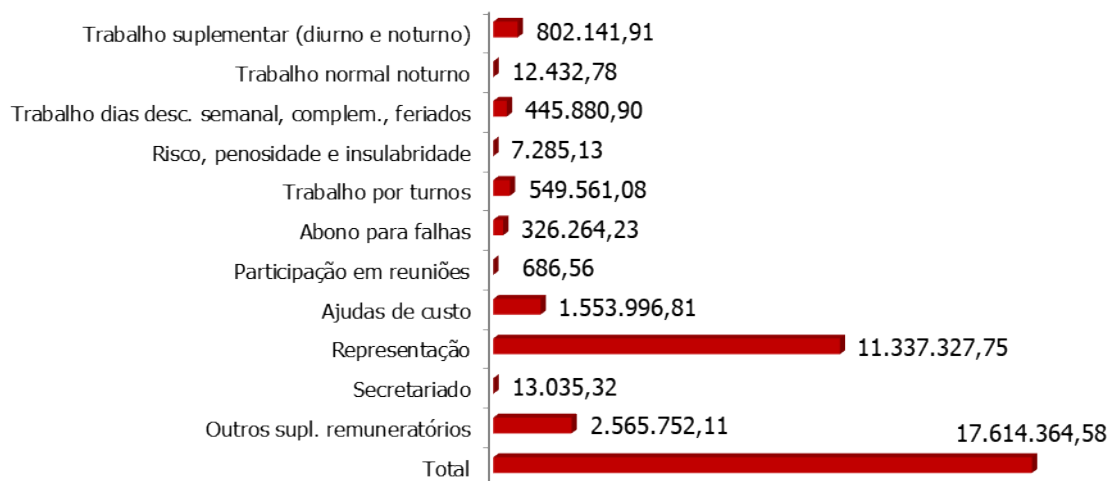
Tipo de encargo	2017	2018	2019	Variação 2018/2019
Remuneração base	279 774 253,58	284 557 501,06	300 737 723,14	16 180 222,08
Suplementos remuneratórios	16 102 559,28	14 911 249,49	17 614 364,58	2 703 115,09
Prémios de desempenho	0,00	0,00	369 060,55	369 060,55
Prestações Sociais	15 634 611,15	16 152 051,84	16 726 262,58	574 210,74
Benefícios Sociais	700 592,27	695 859,31	696 075,40	216,09
Outros encargos com pessoal	82 319 013,09	84 436 939,35	88 933 903,74	4 496 964,39
Total	394 531 029,37	400 753 601,05	425 077 389,99	24 323 788,94

⁴ Artigo 16.º, n.º 3 da LOE 2019, aprovada pela Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro.

3. Suplementos remuneratórios

Os encargos relativos a suplementos remuneratórios ascenderam a 17.614.364,58€, sendo o valor mais elevado de 11.337.327,75€, relativo a despesas de representação, equivalente a 64,36% do total.

Encargos com suplementos remuneratórios



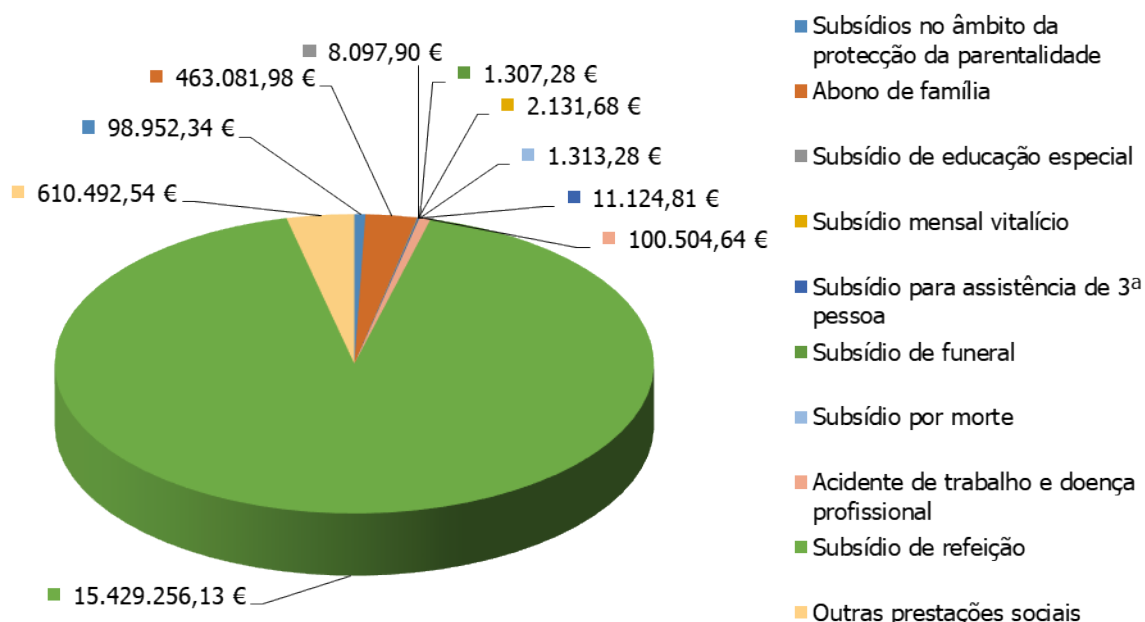
A distribuição dos encargos com suplementos remuneratórios no último triénio, bem como a sua variação entre 2018/2019, consta no quadro seguinte.

Tipo de suplemento remuneratório	2017	2018	2019	Variação 2018/2019	
Trabalho suplementar (diurno e noturno)	570 917,69	584 950,74	802 141,91	217 191,17	37,13 %
Trabalho normal noturno	14 429,45	9 132,51	12 432,78	3 300,27	36,14 %
Trabalho em dias de descanso e feriados	278 204,92	395 762,39	445 880,90	50 118,51	12,66 %
Risco, penosidade e insalubridade	0,00	7 741,81	7 285,13	-456,68	-5,90 %
Trabalho por turnos	544 455,84	547 527,80	549 561,08	2 033,28	0,37 %
Abono para falhas	327 237,72	326 282,94	326 264,23	-18,71	-0,01 %
Participação em reuniões	686,56	858,20	686,56	-171,64	-20,00 %
Ajudas de custo	1 268 868,86	1 437 417,23	1 553 996,81	116 579,58	8,11 %
Representação	10 754 154,89	10 900 884,39	11 337 327,75	436 443,36	4,00 %
Secretariado	13 750,65	13 995,60	13 035,32	-960,28	-6,86 %
Outros suplementos remuneratórios	2 329 852,70	686 695,88	2 565 752,11	1 879 056,23	273,64 %
Total	16 102 559,28	14 911 249,49	17 614 364,58	2 703 115,09	18,13 %

Globalmente os encargos com suplementos remuneratórios tiveram um aumento de 18,13% face a 2018, pese embora tenham ocorrido decréscimos pouco expressivos relativamente a algumas rubricas.

4. Encargos com prestações sociais

Os encargos com prestações sociais ascenderam a 16.726.262,58€, com realce para o subsídio de refeição, que absorveu 92,25% do total.



Em relação ao ano de 2018, os encargos com prestações sociais sofreram um aumento de 3,56%.

5. Encargos com benefícios sociais

Os encargos com benefícios sociais totalizaram 696.075,40€, o que equivale a um aumento de 0,03%, quando comparados com o encargo de 695.075,40€ do ano anterior.

III – Segurança e Saúde

1. Acidentes de trabalho

No ano de 2019 registaram-se 244 acidentes de trabalho, dos quais 118 no local de trabalho e 126 *in itinere*.

Dos 118 acidentes ocorridos no local de trabalho, 92 deram lugar a 1 ou mais dias de baixa/atestado médico, enquanto dos 126 acidentes *in itinere*, 116 originaram baixa/atestado médico.

Houve um aumento de 25 acidentes de trabalho, por relação ao ano de 2018, em que ocorreram 219 acidentes.

Durante o ano de 2019 foram declarados 179 casos de incapacidade em resultado dos acidentes de trabalho, distribuídos conforme quadro infra:

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	1
- absoluta	0
- parcial	1
- absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	168
Casos de incapacidade temporária e parcial	10
Total	179

Refira-se ainda que houve 7 situações participadas e confirmadas de doença profissional, das quais 5 originaram 848 dias de ausência ao serviço.

2. Atividades de segurança e saúde no trabalho

As atividades de medicina no trabalho e os correspondentes encargos encontram-se discriminados no quadro seguinte:

Atividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efetuados:	3.780	25.144,36
Exames de admissão	341	2.057,95
Exames periódicos	3.113	20.296,51
Exames ocasionais e complementares	326	2.789,90
Exames de cessação de funções	0	0
Despesas com a medicina no trabalho		52.521,05
Visitas aos postos de trabalho	26	

Em matéria de intervenção das comissões de segurança e saúde no trabalho foram consolidados os seguintes dados:

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	0
Visitas aos locais de trabalho	170
Outras	69

Refira-se que em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional ocorridos em 2019, houve necessidade de reintegrar 2 trabalhadores, 1 através de alteração das funções exercidas e 1 por recurso a mobilidade interna.

O número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho e dos trabalhadores abrangidos, constam do quadro infra:

Segurança e saúde no trabalho ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	59
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	1222

Os custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais no último triénio, a distribuição pelas várias rubricas e a variação entre 2018/2019, são apresentados no quadro seguinte:

Segurança e saúde no trabalho	2017	2018	2019	Variação 2018/2019
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho	184 836,52	184 176,30	188 956,36	4 780,06
Equipamento de proteção	2 005,34	10 866,85	17 911,57	7 044,72
Formação em prevenção de riscos	3 613,60	13 093,90	0,00	-13 093,90
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	32 526,12	100 965,87	91 571,03	-9 394,84
Total	222 981,58	309 102,92	298 438,96	-10 663,96

Destaca-se que o investimento nesta área sofreu um decréscimo global de 3,45%.

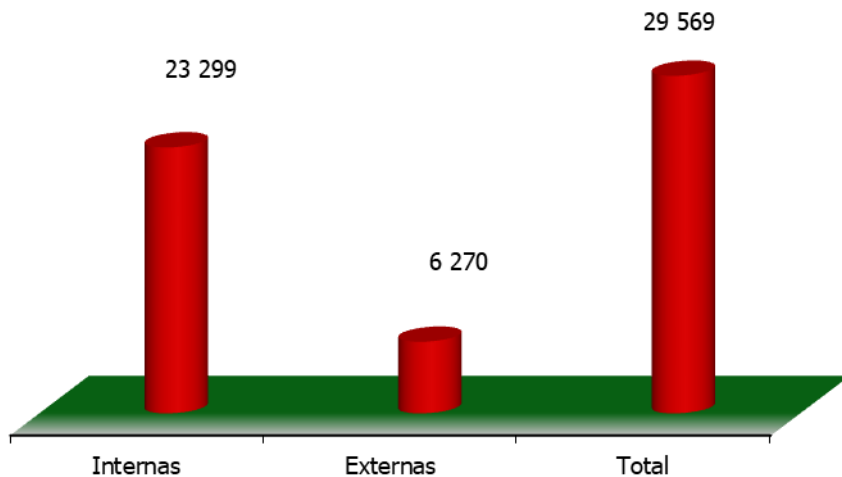
IV – Formação Profissional

1. Participações em ações de formação

As participações de trabalhadores em ações de formação profissional, quer de âmbito interno quer externo, totalizaram 29.569.

Comparativamente com o ano transato, em que ocorreram 25.736, houve um aumento de 3.833 participações.

Número de participações em ações de formação profissional



O número de participações e de participantes em ações de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação, foi o seguinte:

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participantes
Dirigente superior de 1º grau	16	6	22	6
Dirigente superior de 2º grau	35	26	61	13
Dirigente intermédio de 1º grau	846	220	1 066	221
Dirigente intermédio de 2º grau	1 668	471	2 139	521
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes	1 517	216	1 733	530
Técnico Superior	11 620	2 868	14 488	5 054
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	5 742	1 561	7 303	3 303
Assistente operacional, operário, auxiliar	544	44	588	334
Informático	204	357	561	79
Pessoal de Inspeção	433	365	798	311
Educador de Infância e Docentes do Ensino Básico e Secundário	657	133	790	364
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	17	3	20	10
Total	23 299	6 270	29 569	10 746

Da leitura do quadro constata-se:

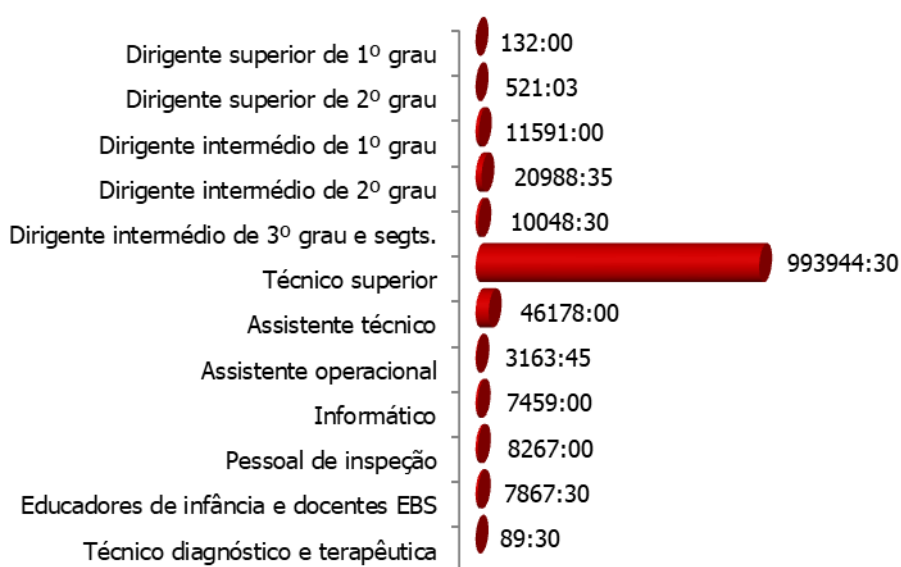
- Que do total dos trabalhadores integrados na carreira técnica superior, 5.054 contribuíram com 14.488 participações em ações de formação, seguidos de 3.303 assistentes técnicos com 7.303 participações.
- O número total de participantes foi de 10.746.

2. Horas despendidas em formação

O número de horas investidas em formação foi de 1.110.250:25, sendo 114.509:38 relativas a ações externas e 995.740:45 a ações de natureza interna.

Os trabalhadores que investiram maior número de horas em formação foram os integrados na carreira de técnico superior com 993.944:30, seguidos dos assistentes técnicos com 46.178:00 e dos dirigentes intermédios de 2.º grau com 20.988:35, conforme gráfico infra.

Horas de formação por grupo/cargo/carreira



3. Despesas anuais

As despesas com ações de formação atingiram o montante de 648.742,44€, sendo 396.511,65€ relativas a ações internas e 252.230,79€ a ações externas.

O quadro seguinte apresenta as despesas com formação no último triénio, bem como a variação dos montantes entre 2018/2019, sendo de assinalar o aumento global de 25,12% face ao ano anterior.

	2017	2018	2019	Variação 2018/2019
Despesas com ações internas	348 123,32 €	261 701,92 €	396 511,65 €	134 809,73 €
Despesas com ações externas	266 143,51 €	224 067,40 €	252 230,79 €	28 163,39 €
Total	614 266,83 €	485 769,32 €	648 742,44 €	162 973,12 €

V – Relações Profissionais

O número de trabalhadores sindicalizados, 3.124, correspondia a 21,22% do total de efetivos. Existiam, também, 34 elementos pertencentes a comissões de trabalhadores, em cujas eleições participaram 3.828 votantes.

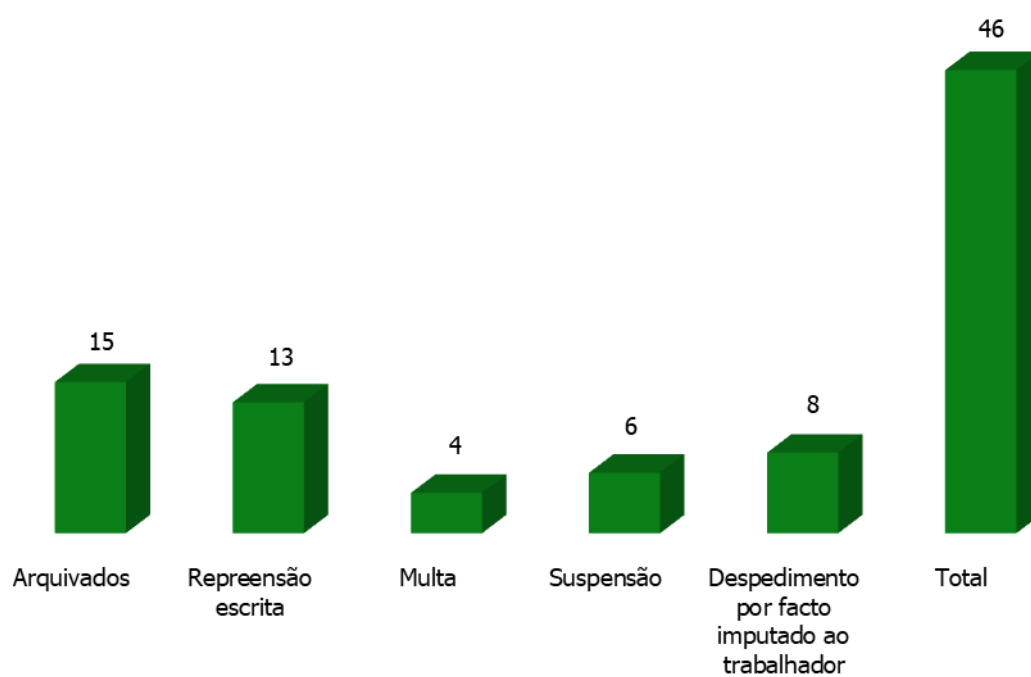
VI – Disciplina

Quanto à disciplina, transitaram do ano anterior 30 processos.

Em 2019 foram instaurados 37 processos disciplinares, tendo sido objeto de decisão 46, conforme se representa no gráfico infra.

Transitaram para o ano seguinte 21 processos disciplinares.

Processos disciplinares decididos



VII – Indicadores

Indicadores	Fórmula de cálculo	2017	2018	2019
Taxa de Admissões	Total de Admissões / Total de efetivos x 100	5,29%	10,43%	7,82 %
Taxa de Saídas	Total de Saídas / Total de efetivos x 100	5,14%	6,01%	6,58 %
Taxa de Cobertura	Total de Admissões / Total de Saídas x 100	102,79%	173,37%	118,76 %
Média de Idades	Somatório das Idades / Total de efetivos	50,35	50,49	51,07
Nível Médio de Antiguidade	Somatório das Antiguidades / Total de efetivos	22,62	22,11	22,18
Taxa de Feminização	Somatório dos efetivos do género feminino / Total de efetivos x 100	76,72%	77,29%	77,85 %
Taxa de Envelhecimento	Somatório dos efetivos com idade >= 55 anos / Total de efetivos x 100	32,75%	33,53%	35,68 %
Taxa de Emprego Jovem	Somatório dos efetivos de idade < 25 anos/ Total de efetivos x 100	0,00%	0,05%	0,03 %
Taxa de Rejuvenescimento	Somatório dos efetivos de idade < 25 anos / Total de efetivos de idade >= 50 anos x 100	0,00%	0,09%	0,06 %
Índice de Enquadramento	N.º de Dirigentes / Total de efetivos x 100	10,00%	9,57%	9,66 %
Taxa de Habilitação Superior	Bacharelato + Licenciatura + Mestrado+ Doutoramento / Total de efectivos x 100	57,85%	58,51%	58,73 %
Taxa de Habilitação Secundária	Total de habilitações 11º e 12º anos / Total de efetivos x 100	33,80%	34,00%	33,51 %
Taxa de Habilitação Básica	Total de habilitações do <= 9º ano / Total de efetivos x 100	8,35%	7,49%	7,76 %
Índice de Tecnicidade (sentido restrito)	N.º de técnicos superiores / Total de efetivos x100	44,41%	42,51%	42,25 %
Índice de Absentismo	Total de ausências (s/férias) / Total de dias potenciais de trabalho x 100	8,28%	10,74%	8,39 %
Remuneração Base Média Anual	Total dos encargos com remuneração base / Total de efetivos	20 436,48 €	19 561,25 €	20 423,61 €
Taxa de Participação (Formação)	Total de participantes na formação / Total de efetivos x 100	75,57%	68,52%	72,97 %
Taxa de Investimento (Formação)	Total da despesa com formação / Total de encargos com pessoal x 100	0,16%	0,12%	0,15 %

PERFIL DO (A) TRABALHADOR (A) DO MTSSS



- Mulher (77,85%)
- 51,07 anos de idade (média)
(escalão etário moda 45-49 anos)
- Possui licenciatura
- É da carreira de técnico superior
- Possui 22,18 anos de antiguidade na Administração Pública (média)
(escalão de antiguidade moda - 15-19 anos)
- Possui como modalidade de vínculo jurídico de emprego público o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado
- Auferir de remuneração mensal ilíquida 1.531,93€ (média)
(escalão remuneratório moda - 501-1000€)



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

TRABALHO, SOLIDARIEDADE
E SEGURANÇA SOCIAL

